



desenvolvimento

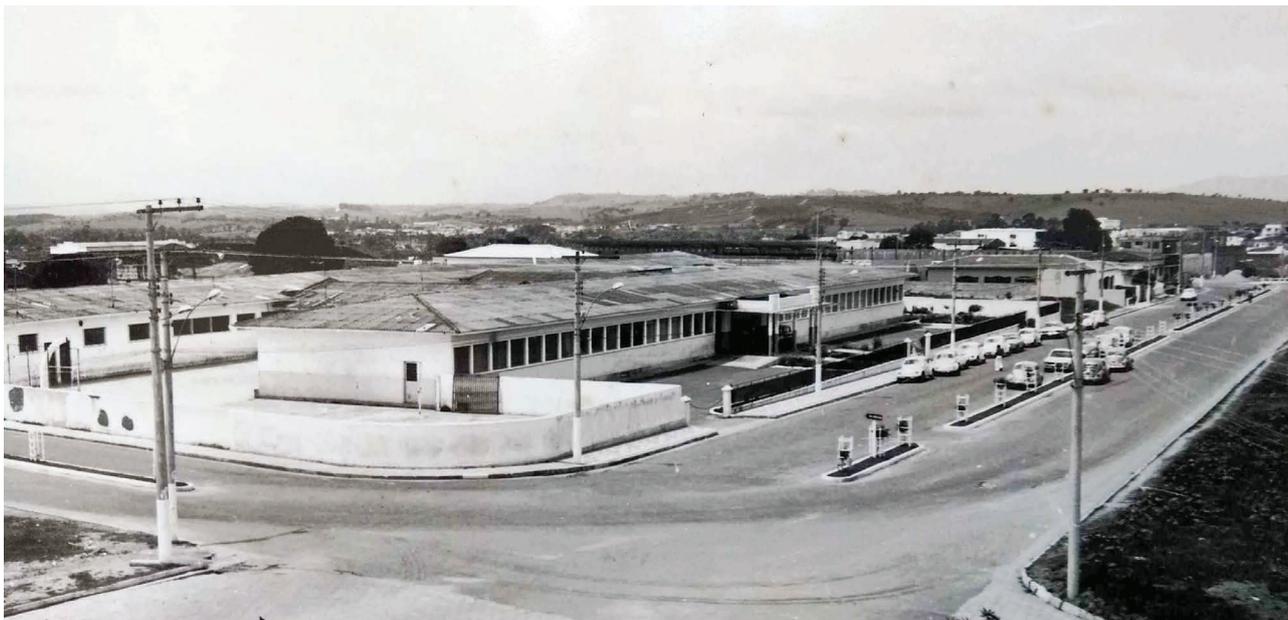
1970

Sonho que se sonha junto é realidade

Um fato histórico extremamente importante para a Univás ocorreu em 21 de janeiro de 1975, quando o Governador de Minas Gerais, Rondon Pacheco, assinou a escritura de doação do Hospital Regional Samuel Libânio (HCSL) à Fuvs. O objetivo da doação foi tornar o Hospital-Escola da faculdade, que sempre foi e é indispensável no apoio ao ensino da Univás.

A necessidade da Fundação assumir o Hospital das Clínicas Samuel Libânio desde sempre foi clara e imprescindível, pois os estudantes da recém-criada Faculdade de Ciências Médicas precisavam de um local que assegurasse um bom desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem.

Após assumir o Hospital, a Faculdade de Medicina teve que equipá-lo, sendo que uma parte do material foi importado da Alemanha. Em 1971, começaram as aulas práticas dos alunos do terceiro ano do curso de Medicina no Hospital. Para cidade, a criação do curso e do hospital-escola teve um significado de progresso e modernização.



Vista parcial da Unidade Central nos anos 70

Os primeiros plantonistas do HCSL foram os médicos professores Carlos de Barros Laraia e Sebastião Jupiaçara Guimarães, um baluarte da Clínica Médica. “É muito importante ter um Hospital Universitário, que recebe pacientes de todo sul de Minas, pois muitas faculdades de Medicina não possuem esse privilégio enorme. Nós temos uma escola dentro de casa. Nosso futuro é muito promissor e vamos crescer muito mais com esse conjunto de profissionais competentes e cheios de entusiasmos que nós temos”, destaca Dr. Elísio Meirelles.

Aliás, Elísio Meirelles formou-se em Medicina e trabalhava no Rio de Janeiro, quando decidiu passar uns três meses em Pouso Alegre. Logo que chegou encontrou-se com seu colega de residência na cidade carioca, Virgínio Cândido Tosta. “Ele me fez o convite em 1976 para trabalhar aqui, na Faculdade de Medicina, e ocorreu a possibilidade de conviver novamente com meus familiares, especialmente, meu irmão Gabriel Miranda, que tinha uma habilidade cirúrgica maravilhosa. Entrosei rapidamente com os outros colegas e acabei ficando até hoje nesta instituição que considero minha segunda casa”, declara Elísio.



Assinatura de doação do Hospital Samuel Libânio à Univás



Material importado da Alemanha para Hospital Universitário foi motivo de festa para Pouso Alegre



Presidente da República, João Figueiredo, visita Hospital Universitário durante ampliação em 1979



Autoridades vislumbram ampliação do Hospital Universitário no final dos anos 70



Ampliação do Hospital Universitário no final dos anos 70

DIAGNÓSTICO DE GRAVIDEZ

Um dos fatos mais pitorescos do início da Universidade e Hospital Universitário é que o diagnóstico de gravidez era feito através de sapos. O método baseava-se na injeção da urina de mulheres com suspeita de gravidez em sapos machos. No dia seguinte à injeção, o técnico coletava urina do batráquio e levava o material ao microscópio para a procura dos espermatozoides. Para completar, a gravidez só podia ser diagnosticada após quatro semanas de fecundação. Por isso, o local hoje conhecido como “Jardim do Éden” era um verdadeiro sapal onde eram criados os anfíbios.



Foto de área de convivência da Faculdade de Medicina nos anos 70



“A criação do curso de Medicina foi uma verdadeira revolução para Pouso Alegre, foi aquilo que colocou a cidade, no cenário nacional, junto com o Hospital Samuel Libânio, feito por meu pai Custódio Ribeiro de Miranda, o primeiro diretor daquela instituição médica”.

Dr. Gabriel Meirelles de Miranda

depoimento

Criação da Faculdade de Filosofia e Letras

Para atender às necessidades de formação profissional do sul de Minas, a Fuvs criou em 1972, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Eugênio Pacelli (Fafiep). A princípio foram implantados os cursos de Pedagogia, História, Letras e Ciências Biológicas e as aulas eram ministradas no Colégio São José. A ampliação dos cursos oferecidos visava atender uma demanda municipal e regional para o ensino profissionalizante, fundamental e médio.



Bênção da inauguração da Unidade Fátima



Descerramento da placa da Unidade Fátima

Com a ideia da criação da Universidade surgindo, as autoridades começaram a procurar um novo local para alocar novos cursos. “Descobrimos que as Irmãs Dorotéias iriam sair de Pouso Alegre e puseram à venda esse espaço onde funciona a Unidade Fátima atualmente. O presidente da Fundação, Dom José, me procurou e falou sobre a possibilidade



Assinatura da compra da Unidade Fátima das Irmãs Dorotéias

A professora de Estatística Aplicada à Educação na época, Cida Mariosa, conta que o curso de Pedagogia era todo voltado às mulheres para habilitar educadoras para o ensino fundamental na cidade e região. Segundo ela, a equipe era recheada de ótimos educadores como Jahel Torres Brandão, Sônia Silveira, Diva Floriano, Francisco Sobreiro (Chico Belo), Geraldo Camargo, entre outros. “Recebíamos em cheque e muitas vezes, no final do ano, quando a Faculdade havia alcançado sucesso, redistribuía o lucro entre os professores. Uma época boa, como uma empresa dividindo os lucros entre os funcionários”, relata a educadora, que leciona há 43 anos na instituição.



Autoridades na solenidade de inauguração da Fafiep

da compra, que efetivada por intermédio da figura do general Nilton Cruz, que intercedeu junto ao governo militar uma ajuda financeira para compra da Unidade Fátima”, conta Dr. Virgínio. Uma empresa doou a quantia para compra do campus devido aos serviços relevantes que a Universidade prestava ao Sul de Minas.